



Estudo identifica biomassa da cana-de-açúcar

A pesquisa é da aluna Natália de Campos Trombeta, da Esalq

Da Redação

Foi realizado na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) um estudo que objetivou identificar e quantificar o potencial de biomassas da cana-de-açúcar (bagaço e palha) para geração de energia e produção de etanol celulósico.

A pesquisa é de Natália de Campos Trombeta, que diz que a energia termelétrica, em especial a produzida por meio de biomassa de cana-de-açúcar, mostra-se como uma alternativa sustentável ao abastecimento e segurança energética do país. “O setor sucroenergético vem se destacando não somente como o fornecedor do biocombustível com maior balanço energético, mas também pelos produtos secundários gerados a partir dos produtos obtidos após a colheita e o processamento da cana-de-açúcar”, falou.

Diante disso, a pesquisadora realizou um mapeamento das unidades produtoras de cana-de-açúcar da região Centro-Sul, utilizando-se de um levantamento de dados para a safra 2013/2014 com 77 usinas, para o desenvolvimento de indicado-

res agronômicos, tecnológicos e mercadológicos.

Os dados levantados proporcionaram a geração de resultados coerentes e norteados à melhor assertividade do planejamento estratégico da alocação de biomassa no setor para fins energéticos (eletricidade e etanol). Esses efeitos foram divulgados de forma média para o Brasil e áreas localizadas na região Centro-Sul. De modo geral, os indicadores agronômicos para uma usina média do Brasil apresentam moagem média de 3 milhões de toneladas de cana, 8% de impureza vegetal e 88% de colheita mecanizada. Tais indicadores proporcionam uma oferta de bagaço e palha ao sistema de, aproximadamente, 1 milhão de toneladas de biomassa.

O estudo foi desenvolvido no programa de pós-graduação em Economia Aplicada da Esalq.